

PRÁTICAS EDUCATIVAS, DIVERTIMENTOS E ESPORTES JUNTO A NATUREZA DA 'NOVA CAMPINAS' – PLANO MELHORAMENTOS URBANOS*

Rachel Ramos de Souza

rachel.ramos@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO

Em busca da modernidade e da revitalização do ambiente urbano a cidade de Campinas, em 1934, encomendou um plano urbanístico - o Plano Melhoramentos Urbanos de Campinas - que posteriormente seria conhecido como "Plano Prestes Maia". Nele os parques e jardins ganharam destaque como espaços de natureza voltada para educação, divertimentos e esportes. Neste trabalho trago alguns apontamentos sobre essas relações com a natureza imersa no contexto moderno e urbano em ascensão.

PALAVRAS-CHAVE

práticas educativas; natureza; urbanização de Campinas

INTRODUÇÃO

Campinas no início do século XX, tal como muitas capitais e cidades brasileiras, passou por processo de urbanização e modernização. Estas mudanças tornaram-se perceptíveis através da revitalização do ambiente urbano e das reformas sanitárias e ambientais que ocorreram no perímetro urbano. A cidade precisava expandir-se, ruas e avenidas foram ampliadas e arborizadas, parques e jardins foram construídos. Nesse período, ocorreram diversas modificações entre os modos de vida do campo e da cidade e estes não se deram de maneira uniforme ou linear como aponta Lapa, em seu estudo sobre a cidade de Campinas.

A urbanização das elites agrárias encontra na arquitetura um dos seus demonstradores mais eloqüentes. A transição do campo para a cidade nem sempre se faz direta, e nesse sentido, as chácaras que vão aos poucos acinturando o quadro urbano constituem um momento em que os seus moradores, [...] procuram afastar-se do isolamento rural, sem contudo assimilar os inconvenientes urbanos, escolhendo morada permanente as chácaras. (LAPA, 2008, p.103)



* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



As mudanças de comportamento perante a noção de urbano e moderno delimitavam-se de maneira paulatina e por vezes difusas. Os espaços amplos que ainda guardavam uma natureza intocada sem serem alcançados por construções foram tomados para a criação de ambientes urbanos junto à natureza, ou seja, de uma natureza dominada pela mão humana que, supostamente, permitiria uma educação dos corpos e o desenvolvimento de práticas de esporte e divertimentos variados como fortes aliadas ao desenvolvimento da saúde e do descanso. Lapa reforça que os anseios da população se voltavam para a modernidade, traduzida também pela incorporação de uma natureza domesticada, a qual educava os sentidos, uma vez que, para a

composição estética do meio ambiente urbano e, mais do que isso, purificação e odorização do ar, tornando-o saudável, introduz-se de maneira sistemática a arborização das ruas e praças (...)

Se Campinas, de resto como outras cidades, é construída a partir da paisagem natural do sítio escolhido e em estreita interação com ela, agora chegou o momento de organizar aquela paisagem, mais do que isso, de alterá-la, corrigi-la tendo em vista as carências do homem, controlá-la, quando não produzi-la, quando for o caso. (LAPA, 2008, p.127)

O desabrochar desses sentimentos e anseios com relação à natureza culminaram na elaboração de um plano urbanístico voltado para a circulação de pessoas e para o aproveitamento dos ambientes naturais. De acordo com (Prado, 2015, p.4) a demanda por um urbanismo moderno advém em parte das aspirações da elite, sem desconsiderar o fato que eram também elemento de prestígio entre intelectuais da época. Segundo este autor “talvez fosse o engenheiro ferroviário Carlos William Stevenson um dos maiores entusiastas do movimento em Campinas nos anos 1930, sendo suas soluções urbanísticas para o centro da cidade, referência para os estudos posteriormente realizados por Anhaia Mello e Francisco Prestes Maia.” Stevenson (1934) em sua palestra dirigida ao Clube de rotarianos enaltece a necessidade de um plano voltado para urbanização e para uma atenção destinada aos espaços de natureza, como pode-se ver a partir deste trecho:

Campinas de hoje, ao receber as ilustres personagens que a visitam e honram – tradicional Princesa que é e será – não tem para apresentar-se senão os antiquados trajes, quase andrajosos [...] Há bastante anos se vem falando em urbanismo, nesta terra, o que vale dizer, na remodelação de Campinas. E todos nós, campineiros natos e de adoção, queremos ver esboçado o plano da nova cidade, a Campinas de Amanhã, que possa abrir aos visitantes os solares da sua hospitalidade, pelas portas largas de bem lançadas avenidas, cheias de ar, de luz, de elegantes prédios e bons edifícios públicos. (STEVENSON, 1934, p.10)

A relevância e cuidado com o ambiente urbano deveria concretizar-se através dos espaços públicos, que assumiriam novos propósitos, que possibilitariam cada vez mais uma gama de práticas educativas, de divertimento e esportivas. Neste sentido os parques passariam a ser espaços que abrigariam mais que divertimentos em períodos festivos. Seriam ambientes em que se concretizariam novas posturas e comportamentos.

O PLANO MELHORAMENTOS URBANOS DE CAMPINAS

Neste sentido em 1934, foi encomendado o – plano urbanístico intitulado “Plano Melhoramentos Urbanos de Campinas” - que seria conhecido posteriormente como “Plano Prestes Maia”. Este plano tomava por base o ideário das cidades-jardim e play-grounds, presentes em metrópoles europeias e norte-americanas e concebia uma “Nova” Campinas, uma cidade imersa no ideário de vida ao ar livre através de parques e jardins que compunham seu cotidiano. Eles assumiam um papel relevante no desenho urbanístico que apontava para um movimento que já ocorria em outras cidades brasileiras e



que tomavam as metrópoles como Paris, Londres, Nova York como modelos. Instauravam-se mudanças de ideias e sentimentos em relação à natureza que eram trazidas justamente pela domesticação dos elementos naturais. Soares, ao discorrer sobre as práticas educativas junto à natureza, aponta que “no Brasil, particularmente nas capitais ou em cidades mais populosas, o ideário de vida ao ar livre, de naturezas domesticadas e inventadas pela nova ordem urbana se faz presente, misturando cura e divertimento, educação e saúde.” (SOARES, 2016, p.17)

Se ao começo do século XX os divertimentos e a sociabilidade ao ar livre em Campinas eram restritos, a construção e reforma de parques visava ampliar a circulação da população pela cidade e melhorar o aproveitamento dos espaços. A cidade passaria a ser vista como um espaço vivo e de circulação e a natureza promoveria o revigoramento e o fortalecimento da população. No projeto de Prestes Maia eram concebidas a construção de novos espaços verdes dentro da cidade, juntamente com a reforma dos espaços já existentes para aumentar o coeficiente de áreas verdes disponíveis à população pelos seguintes padrões:

Em qualquer caso é evidente a necessidade de aumentar o coeficiente campineiro. Isso far-se-á por 3 meios

1. “Playgrounds” de quarteirão no meio das habitações coletivas, etc. são espaços livres eficazes mas cuja somma não se pode contar muito. [...]
2. Jardins médios das unidades residenciaes. [...] Serão todavia optimas reservas porque próximas de cada seção habitada
3. Grandes parques. A serem creados pelo poder público. Satisfazem outras necessidade que não os “playgrounds” infantis e jardins médios. Destinam-se a grandes instalações, jogos coletivos adultos, folgas semanaes, passeios de automóvel, escola de débeis, etc

Em Campinas propriamos dous parques deste typo um em Villa Industrial, outro no Taquaral. Jequitibás (pelo preço que ficaria sua ampliação e pela dificuldade de receber sports sem prejuízo da bella vegetação, aproximar-se-a mais do typo médio). A área dos filtros do Saneamento poderia constituir um terceiro, por assim dizer de 2ª classe, por motivos óbvios mas não menos útil. O parque de Villa Industrial aproveita terrenos inferiores para construcção más pittorescos. Com pequena permuta entre o córrego e a rua Salles de Oliveira para amplia-lo deste lado ficará com o perímetro satisfatório. (CAMPINAS, 1938, p.75- 76).

As especificações propostas iam de encontro ao ideário defendido pelo urbanista de embelezamento e revigoramento diversão e educação advindos do contato com a natureza por meio dos parques no interior da cidade. E Segundo Lima (2007, p.8)

“[essas] dimensões e a hierarquização de cada um dos espaços possui a mesma visão de totalidade com que ele pensava a estrutura viária urbana: partindo da micro-estrutura – o playground das unidades residenciais, para a macro - os parques florestais, afirmando assim a idéia de “sistema de áreas verdes” onde toda a cidade se transforma num grande parque”

Prestes Maia salientou em sua apresentação do Plano Melhoramentos Urbanos a importância dos espaços naturais para a educação e saúde pois

A necessidade de parques é pouco reconhecida entre nós devido a hábitos viciosos e ideias falsas. O habito vicioso a relativa inercia e má educação da raça em matéria positiva de recreio, Sports impróprios para o clima ou para as idades, instalações nullas ou precárias, embarços de frequência, falta de incentivos e de exemplo, ausência de todos os atractivos conexos, preconceitos – tal é o nosso balanço. [...] Entretanto a realidade é que desconhecemos o que sejam parques completos. Reduzidos a jardins públicos pequenos e sem graça, sem vegetação abundante, sem installações, (que devem ser não apenas boas, mas optimas e completas), sem as separaçoes naturaes, sem commodidades, sem attractivos, é natural que nossas populações prefiram permanecer em casa ou frequentar cinemas asphyxiantes. Sempre porém, que nos temos aproximado da orientação certa, verificou-se sucesso. [...] O recreio activo é um derivativo, hoje mais que nunca, indispensavel ás populações”. (CAMPINAS, 1938, p.74)



Mesmo tendo sido enfatizado a importância da criação de espaços que favorecessem o 'recreio ativo' e as demais práticas educativas, esportivas e de divertimento. As mudanças aplicadas na malha urbana mostraram-se em menor escala ao projeto inicial. Foi somente com o Ato 118 que tiveram início as modificações propostas por Prestes Maia. O projeto que fora pensado com um desenvolvimento entre 25 e 35 anos teve várias limitações. As mudanças ocorreram de forma paulatina, acompanhando os interesses políticos, investimentos municipais e as mudanças de governo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa em andamento busca explorar as contribuições deste plano de urbanismo para a constituição e talvez concretização do ideário de vida ao ar livre e educação junto à natureza que vinha se configurando na primeira metade do século XX nas cidades brasileiras, enfatizando a cidade de Campinas. O "Plano Prestes Maia" conferiu destaque a estes espaços como lugar para 'recreio ativo', descanso, revigoramento do cotidiano urbano em crescimento. Neste cenário as praças, jardins e parques remodelaram-se em Campinas como espaços de áreas verdes imersos na cidade, cuja funcionalidade assentava-se em proporcionar ambientes de sociabilidade, divertimentos, educação ancorados em um ideário de vida ao ar livre, uma natureza dominada pela mão humana que, supostamente, permitiria uma educação dos corpos e o desenvolvimento de práticas de esporte e divertimentos variados aliados ao desenvolvimento da saúde e do descanso.



EDUCATIONAL PRACTICES, ENJOYMENT AND SPORTS NEXT TO THE NATURE OF 'NEW CAMPINAS' - URBAN IMPROVEMENT PLAN

ABSTRACT

In search of modernity and the revitalization of the urban environment, the city of Campinas, in 1934, commissioned an urban plan - the Urban Improvement Plan of Campinas - later to be known as the "Prestes Maia's Plan". In it the parks and gardens have gained prominence as spaces of nature to favour education, enjoyments and sports. In this work I expose some notes about these relations with nature immersed in the uprising modern and urban context.

KEYWORDS: *educational practices; nature; urbanization in Campinas.*

PRÁCTICAS EDUCATIVAS, DIVERTIMIENTOS Y DEPORTES EN LA NATURALEZA DE LA "NUEVA CAMPINAS" – PLAN MEJORAMIENTOS URBANOS

RESUMEN

En busca de la modernidad y de la revitalización del ambiente urbano la ciudad de Campinas, en 1934, encomendó un plan urbanístico - el Plan de Mejoramiento Urbano de Campinas- que posteriormente sería conocido como "Plan Prestes Maia". En él, los parques y jardines ganaron destaque como espacios de naturaleza enfocada para educación, diversiones y deportes. En este trabajo traigo algunos apuntes sobre esas relaciones con la naturaleza inmersa en el creciente contexto moderno y urbano.

PALABRAS CLAVES: *prácticas educativas; naturaleza; urbanización de Campinas.*

REFERÊNCIAS

- BADARÓ, R. de S. C. *Campinas, o despontar da modernidade*, Campinas: CMU-Unicamp, 1996.
- CAMPINAS, Prefeitura Municipal de. "Relatório do Dr. Francisco Prestes Maia – Rascunho de Exposição Preliminar", In *Relatório dos Trabalhos realizados pela Prefeitura de Campinas durante o exercício de 1935 - apresentado à Câmara Municipal de Campinas pelo Prefeito Dr. João Alves dos Santos*, Campinas: Linotypia da Casa Genoud Ltda, 1938.
- _____. *Plano de melhoramentos urbanos*. Ato 118, 1938.
- LAPA, J. R. A. *A Cidade: Os Cantos e os Antros. Campinas 1860-1900*. 1ª reimpressão. São Paulo, SP: Edusp; Campinas, SP: Editora da UNICAMP; 2008.
- LIMA, S. B. de; D'AGOSTINO, Mario Henrique Simão. *Os jardins de Campinas: o surgimento de uma nova cidade (1850-1935)*. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Campinas, 2000.
- PRADO, Arthur Prando do. *Sociabilidade, distinção e cidade: as elites campineiras e seus projetos de organização da vida (1933-1956)*. 2015. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- STEVENSON, C. W. *Conferencia acerca do urbanismo na cidade de Campinas*. Rotary Clube de Campinas, Campinas: Linotypia da Casa Genoud, 1934.

